

Ecoss de Cacia

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abílio Carvalho

ASPECTOS E CONSIDERAÇÕES

Levar a efeito a ressurreição do «Ecoss de Cacia», é empreendimento que merece muito louvor por muitos e varios aspectos.

Entre todos, o primeiro é que, rememorar a lembrança querida do seu primeiro fundador, é coisa que se impõe. Refiro-me, e todos o sabem, a J. J. Nunes da Silva, esse homem algo grande, que o imaginou, lhe deu alento e vida, adentro de uma boa e solida orientação e d'estarte serviu o bom nome e interesses da honrada e laboriosa freguezia de Cacia. Que todo o Caciense lhe preste a homenagem do seu respeito e saudade, pois a isso ele tem jus.

Saber ser agradecido à memoria do homem que por qual, quer maneira engran. deceu a sua terra, afigura-se-me ser grande virtude.

Outro aspecto, e não menos importante, é o de actualmente saber aguentar, com criterio e fineza, as doutrinas que orientaram a vida da—pode dizer-se—primeira serie d'este jornal. Pulso firme, vontade inquebrantavel, pondo sempre a maxima bõa vontade ao serviço de qualquer boa causa em prol da terra-mater, eis o gran-

de papel do jornalista. A ponderação é um dos primordiais predicados que se contam na bagagem de quem se põe à testa d'um periodico, seja ele qual fôr.

Ha um outro aspecto não menos interessante na vida—e porque não dizê-lo?—para a vida do jornal: é a recordação sempre grata para o Caciense (encontre-se ele no Porto, em Lisboa, no Algarve, na America do Norte ou do Sul, Africa ou India, em fim seja aonde fôr), que a aparição do jornal lhe causa. Apenas o tem à mão, é vêr a sofreguidão com que o lê, de cabo a rabo, anuncios e tudo. E' que se trata d'um bocadinho palpitante da sua querida Cacia, aquele bocadinho de papel que ele tem na mão. E' que, «recordar é viver»; e, como no caso presente, para os que estão ausentes, recordar uma coisa que se tem esperança de tornar a vêr, é ter uma esperança viva, essa esperança, de todas as vezes que o jornal aparece, é reavivada e fortalecida.

E, no que toca a interesses para Cacia, que podem vir e com certesa vêm da existencia do jornal?

Isso é um capitulo tam importante que, de tam sabido de to-

O III acampamento do Corpo Nacional de Scouts

Na continuação deste meu artigo, se é que artigo se lhe pode chamar, er-me hia grato continuar a descrever, mas desta vez de uma forma clara, as regiões, os grupos que constituem o C. N. S. e a sua disposição neste acampamento; mas isso tornar-se-hia, talvez, mascarador para aqueles que me lêem e de cuja paciencia eu não tenho o direito de abusar.

Por isso, entendo que devo passar a descrever o regime seguido neste acampamento e narrar, embora por alto, superficialmente, as principais festas e os passeios que, durante estes dez dias, houve na Granja e nos quais o Corpo Nacional de Scouts tomou parte.

dos, me escuso de os enumerar, tantos e tantos eles são.

Pois, amigos Cacienses: auxiliai o vosso jornal; sede incansaveis em ajudar por todas as formas ao vosso alcance «Ecoss de Cacia», pois ele é o arauto que, a pâr e passo, dia a dia, hora a hora, vos dá noticias do torrão amado, desse bocadinho de terra que vos viu nascer; emfim, d'aquella terra que para todo o bom Caciense é sempre a mais linda terra do Mundo.

Azuis.

Embora a muitas crenturas pareça que *seu scott* é o mesmo que *andaz na brincadeira*, eu posso afirmar, sem receio de desmentido, que isto é menos verdadeiro: afirma-o muita gente, têm-no afirmado muitos homens de talento e demonstram-no, duma maneira bem evidente, as leis que regem o *scout*.

Esta série de má-vontades que tem tentado perseguir o C. N. S., e, nomeadamente, o seu grupo de Cacia, tem sido de uma *eficácia* tão grande, de uma *proficiencia* tal, que o C. N. S. vai, felizmente, progredindo e vai se afirmando como uma das primeiras das três associações congêneres: Associação dos Escoteiros de Portugal, União dos Adueros de Portugal e Corpo Nacional de Scouts.

Mas passemos ao assunto que me propuz descrever e deixemos estas conclusões que me levariam muito longe.

Às seis horas da manhã, á hora em que a praia da Granja jazia ainda envolta no seu manto de nevoa, fazia-se ouvir o toque de «alvorada» e, prontamente, todos aqueles que tinham a sorte de se acharem ali acampados, saltavam fóra das tendas para as abrir e para que o ar puro da manhã viesse refrescar os seus pulmões. Depois, ás 7 horas, era a hora do ba-

nho de mar, onde todos os que a junta médica tinha apurado, iam colher, na frescura das ondas, o fôdo para a saúde do seu corpo.

De volta ao campo, seguita-se a missa, esse sagrado sacrificio, resada pelo rev. Avelino Soares, e onde todos os scouts, fardados a rigor, purificavam o espirito, orando pela sua familia, pelos seus irmãos scouts e pelos attentes.

Chéga, então, a hora do café, já preparado pelos cosinheiros dos campos, e ao meio dia vem o almoço.

Duas horas depois desta última refeição, é a hora destinada aos exercicios de ginastica sueca, scout e aplicada, ministradas pelo tenente sr. Alípio Vicente as novas formas adoptadas pelo C. N. S.

Terminados estes exercicios, recolhem os scouts aos seus campos, e aí, salvo qualquer motivo oportunamente annunciado, passam o tempo até á hora do jantar, que é por volta das 17 horas.

Pelas 20,30 horas ha a cerimonia de arriar bandeira, na presença de todo o acampamento e enquanto os scouts fazem a *grande saudação* e os clarins tocam a marcha de continencia.

Marcha-se depois para a «fogueira do Conselho», tão conhecida de Cacia e que tão bem descrita nos appareceu no importante diário lisboeta «Novidades».

Acabada esta, todos recolhem ás suas tendas, esperando que á meia-noite o clarim impo- nha o silencio.

(Continúa)

Câncio Mendes.

As ruas de Cacia

Já de ha tempo que se encontra certa quantidade de pedra britada desde a capela do Espirito Santo até á Estação dos C. de Ferro. e essa pedra tem ido pouco a pouco desaparecendo, e d'aqui por algum tempo deverá restar apenas o sitio onde ela esteve colocada. Como toda a gente sabe, essa pedra destinava-se á reparação d'aquelle lanço que restava de toda a ultima reparação que a Rua da Republica e Luiz de Camões ultimamente sofreram. Então dar se-ha o caso que um pequeno espaço, uns 500 metros se tanto, que restam reparar, ficarão no olvido? A quem competir dar as providencias, que não as demore, demais tendo-se ali colocado a pedra para esse fim.

Egualmente temos a pedir providencias para a limpeza de todas as ruas de Cacia, algumas das quaes se encontram completamente atulhadas pelos pesados invernos, sem que algumas d'essas ruas tenham sentido uma «enchada» sequer! Providencias pedimos, pois, a quem compete!

Temos visto ali pelo Cabeço um homem, que nos dizem ser cantoneiro, apesar de não trazer distinctivo; mas como se emprega sómentenas vaeletas do Cabeço, eis a razão porque aqui perguntamos:

Então esse cantoneiro não sai das ruas do Cabeço?

Quando é que esse cantão se estende até Cacia, ao menos até Sarrazola, porque já não quero chamar Vilarinho, Povoá ou Quintã, porque estes lu-

gares estão no rôl do esquecimento?!...

Ruas ha n'estes tres lugares que estão n'um cahos, n'uma vergonha para todos nós, habitantes d'esta mal fadada Cacia!...

Dizem-nos que quando Matheus Ventura deu principio á sua grande obra, em 1898, começou pela Povoá, Vilarinho, Sarrazola, Cacia e Quintã. Ora sendo assim, como dizem que foi, eis um exemplo que se deveria seguir; mas não! O cantoneiro não sai do Cabeço!

Dizem-nos que tambem anda de castigo, para vêr se lhe tiram o vicio de fumar, e como ali se não vende esse artigo...

Como todos sabem, o inverno bate-nos á porta; e quando é que devemos começar com a devida reparação da Nova Avenida, pondo-se n'esta uma caixa de pedra e arborizando a de ambos os lados?

Sobre estes assumptos todós teem quenos ouvir por mais algum tempo, não deixando de enumerar tudo aquillo a que Cacia tem jús.

A Escola de Sarrazolla

Já estão adiantadissimas as obras da nova Escola, sob a vigilancia do Thesoureiro da Junta de Freguesia, exmo. sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, que tem sido incansavel pela realisação d'esse melhoramento, que ha uns 3 anos teve o seu principio. Bem haja quem assim procedel!

Quando hade Cacia ter tambem a sua escola digna?

A cerca d'isto falaremos.

Pela Imprensa

Agradecemos ao nosso illustre collega «O Jornal de Estarreja», jornal sempre amigo de Cacia, ao qual esta terra muito deve, e um dos melhores jornaes

de provincia, as seguintes e penhorantes palavras:

«Ecos de Cacia»

Publicou-se já o 2.º n.º de um jornal com que o prestimoso filho de Cacia José Marques Damião vem preencher uma lacuna na importante freguezia que, depois da morte do saudoso J. J. Nunes da Silva, nunca tivera um jornal seu que verdadeiramente defendesse os interesses d'aquella grande terra.

«Ecos de Cacia» apresenta-se bem redigido e com as melhores intenções de ser util á linda e laboriosa freguezia, que o «Jornal de Estarreja», desde ha 30 annos, vem tambem servindo com uma dedicacão que poucos teem sabido reconhecer.

Ao «Ecos de Cacia» as nossas saudações, com votos de longa e prospera vida.

Extrahimos do nosso colega «Jornal de Albergaria», de 23 do corrente, o seguinte:

«Ecos de Cacia»

Iniciou a sua publicacão na linda freguesia de Cacia, um semanario com o titulo acima, sob a direcção de sr. José Marques Damião.

Prosperidades e longa vida.

Muito obrigado pelas amaveis palavras do nosso colega de Albergaria.

«O IMPERIO PORTUGUEZ»

Iniciou a sua publicacão na capital, sob a direcção do sr. Raul de Carvalho, este importante jornal.

Agradecemos a distincção que nos dispensou, estabelecendo a permuta com o nosso jornal, e desejamos ao bom collega um porvir de felicidades, de que é digno.

SOCIEDADE AMIGA

Por intermedio do nosso assignante Manoel Gonçalves Cartaxo, dignou-se tomar a assignatura de «Ecos de Cacia» o sr. Antonio Rodrigues d'Almeida, actualmente na Guarda, mas filho dedicado de Angeja.

—A nosso pedido nos deu

a honra da sua assignatura o nosso bom amigo sr. Manoel Marques da Graça, de Taboeira, mas estabelecido no Porto.

—Egualmente nos honrou com a sua assignatura o nosso bom amigo sr. Manoel Teixeira Dias.

Os nossos agradecimentos a todos

—Esteve n'esta redacção o nosso amigo sr. Manoel Maria Fernandes, da Quinta do Gato.

Estimamos vê-lo com saude.

—Retira-se por estes dias para a Torreira o nosso assignante e bom amigo sr. Jacintho Marques Damião, sua esposa e mais familia. Que gosem muito, são os votos que fazemos.

—Vimos aqui na semana p. p. o nosso assignante Salvador Jorge de Figueiredo e sua dedicada Mãe, que de Espinho vieram á sua terra passar 2 dias.

Estimamos vê-los.

—Tivemos a honra de receber a amavel visita do nosso assignante e bom amigo sr. Antonio Perfeito, que expressamente veio abraçar-nos pelo nosso empreendimento.

Acompanha o nosso bom amigo sua dedicada Mãe, e hoje mesmo se retiraram com destino ao Porto.

Do coração, aqui agradecemos ao bom amigo a sua gentil lembrança.

—Egualmente esteve na nossa redacção o nosso assignante sr. Amadeu Martins Correia, que vinha acompanhado de sua esposa, e retira-se no proximo dia 4 para Lisboa.

Boa viagem.

* O nosso correio *

Estamos admirado com o silencio do nosso assignante n.º 67! Esse abraço que estava combinado, tive occasião de vêr, por «postal» de familia, que ficava reservado para occasião oportuna.

Diga-me o amigo d'ahi alguma coisa sobre o que lhe pedi.

—Aqui pedimos ao nosso assignante n.º 303 que nos diga alguma coisa do pedido que lhe fizemos; um simples «postal» chega.

—Ao nosso assignante n.º 277: Então o meu pedido? Quando é que tem lugar o seu dia grande? Como sabe, espero as ordens do amigo.

—O que me diz o nosso assignante n.º 259, do nosso outro assignante n.º 261? «Vem em Portugal» ou não «vem em Portugal»?...

Diga-nos alguma coisa.

Demais, com uns 18 peza-

dos annos de ausencia! —E V., n. 271? Lembra-se das célebres «noitadas» na descoberta das... ali, em Aveiro? Como vai de saude seu filho, meu ex-empregado Manoel? Tem recebido o meu «Ecos de Cacia»?

CORRESPONDENCIAS

ANGEJA, 1.

Faleceu em Salreu, no dia 29 p. p., com a idade de 65 annos, a sr.ª Ana Marques Nogueira, extremosa Mãe do parcho desta freguezia e nosso presado amigo Antonio Marques Nogueira. A saudosa senhora, que era dotada de uma bondade extrema, esteve durante alguns mezes retida no leito, exalando o ultimo suspiro pela 1 hora da madrugada daquele dia.

O seu funeral, que se realisou no dia seguinte, pelas 9 horas, foi um dos primeiros funerais que se teem realizado em Salreu, encorporando-se as pessoas de maior destaque, tanto de aquella freguesia como das circumvisinhas e de cá.

Na «camara ardente» viu-se uma enorme corôa de flores artificiaes com a seguinte dedicatória:

Homenagem de um grupo de amigos de seu filho P.ª Antonio Nogueira— Angeja—30-8-930.

Tambem alichavam á frente do cadaver 35 eclesiasticos, os quais, depois da chegada do feretro á igreja, celebraram os officios de corpo presente. De casa até á igreja organizaram-se 4 turnos, compostos por pessoas todas desta freguezia e organizados pelo estudante do 5.º ano do liceu, desta freguesia, José Pires Rebelo. O cadaver ficou em sepultura de familia.

A toda a familia enlutada, em especial ao nosso prezado amigo P.ª Antonio, apresentamos sentidos pesames.

—Chegou de Lisboa, de visita a sua esposa, que tem estado retida no leito, o sr. Abel da Silva Maio, digno Chefe dos fiscaes da Companhia Nacional de Alimentação. Desejamos rapidas melhoras á bôa senhora.

—Retirou-se para Lisboa o sr. João Miranda, digno fiscal da Companhia Nacional de Alimentação.

—De visita a sua familia e amigos e para seguirem por estes dias para a praia da Torreira, chegaram honrem de Lisboa na sua conduite «Réo», o sr. Francisco Cabilhas e familia.

—Retiraram-se: Para Lisboa, a familia de João Souza; para o Barreiro, o sr.

Atabíbio Ribeiro da Fonseca; para a Torreira, as famílias Araujo, Dr. Silvino Gonçalves de Souza, Francisco Ribeiro d'Almeida, etc.

—Ha dias realisonou-se o baptizado do menino Amadeu Simões Ribeiro, neto do sr. Domingos Ribeiro da Silva. Foram padrinhos Manoel Pereira da Silva e sua esposa Maria Esteves dos Santos.

—Pela policia de Aveiro foi feita uma rigorosa fiscalisação ás padarias do Fontão. Ao que nos dizem, foi apreendida grande quantidade de pão com falta de peso, o qual foi conduzido numa camionete para a Esquadra da policia d'Aveiro.

Pena foi alguns dos ditos padeiros não terem o pão já cosido, para ver se ele ia dar um passeio até Aveiro, pois que tambem anda com peso a mais.

Bitóque.

ESGUEIRA. 1.

Sempre foi bom as «folhas» falarem.

Diz o popular anexim: «Quem não pede, não o ouve Deus»; no caso presente assim succedeu. E' o caso de já se encontrar reparada a fonte da Biquinha, como vulgarmente é conhecida a que está ao fundo da Rua Dias Canarian. Já não era sem tempo.

—No p. p. domingo deu-se aqui um acontecimento que, por ser anormal—dáda a pacatez do Esgueirense que se preseza de o ser—nos surpreendeu. Foi o caso que Adolfo Mendes dos Santos, de Montemor-o-Velho, mas aqui residente, achando-se algo embriagado, e por um motivo futil, vibrou duas facadas n'um soldado que é impedido do sr. tenente Figueiredo, de cavalaria 8, e que nos dizem ser um rapaz de exemplar comportamento, o qual teve de ir receber curativo ao hospital de Aveiro.

Não se compenetra esta gente que, sabendo-se de «vinho de leão», abusar d'aquella «agua» da invenção do Velho Noé, é um perigo!!

E d'ahi...o que se vê, e que é deveras lamentavel!

—Na p. p. terça-feira, foi-nos dado ouvir aquele belo conjunto musical chamado—Guarda Nacional Republicana—, no Jardim Municipal d'Aveiro. Que encanto! Que precisão de execução! Que belo conjunto harmónico! Em todos os numeros executados, não houve um unico executante que, sem o dever ser, se salientasse sequer n'uma nota. Antes, e pelo contrario, todos observando a mais absoluta, exacta e matematica execução! Delicio-

sa hora e meia que ali se passou!

E' pena o caso não se repetir ao menos uma vez em cada mês. Não é pedir muito; mas, tambem, não se pode dizer que seja pedir pouco. Se pudesse ser... era bem bom. Ao menos no pedir sejamos fartos, mesmo que, como no caso presente, se fique na maior penuria. Vamo-nos contentando em ouvir as bandas locais, e, nas horas vagas, auxiliando esse corajoso grupo «tunante» (passe o termo) de Cacia.

C.

MATADUCOS. 26.

Completo 19 primaveras no dia 27 ultimo a galante menina Gloria dos Santos Brazete, assim como no referido dia, sua mana, a gentil Rosalina, contou 16 primaveras. A's duas meninas, ainda que tarde, lhes enviamos afectuosos parabens.

—Tambem no dia 5 do corrente completou mais um ano de existencia a esposa do sr. Antonio Soares, D. Palmira Pereira Soares.

Muitas felicitações.

—No dia 26 corrente, na freguezia de S. André de Esgueira, teve lugar o baptizado da menina Maria Odete Rocha, filhinha da sr.^a D. Idalina Rodrigues da Rocha e do sr. João Rocha, ausente na America. Parainfaram o acto a sr.^a D. Julia Simões da Rocha Pego e o sr. Manoel da Cunha Maia. A' pequenina Maria Odete e a seus extremos paes desejamos um porvir repleto de prosperidades.

—Já ha muitos dias se encontra bastante doente a sr.^a Rosa Nunes de Matos. Fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras, visto ser o unico braço direito da sua casa, amparo de suas filhinhas.

—Por ter finalizado o seu tempo de militar, retirou-se ha dias para Coimbra, o sr. José Augusto Bélo, 1.^o cabo de Infantaria 19, o qual era muito estimado em Almieira. Que tivesse uma feliz viagem.

Espingardinha.

O director deste semanario interessase por conseguir um correspondente em cada freguezia circunvisinha.

Assinar os «Ecos de Cacia» é dar uma prova de dedicação a esta terra.

QUINTA DO GATO, 24

O povo da Quinta do Gato, que ha bastante tempo se andava lamentando pela dificuldade que tinha em se abastecer de aguas para cosinha, devido ao mau estado a que chegaram o poço do centro do lugar e a fonte, anda agora satisfeito por os seus lamentos serem ouvidos e contentissimo pela substituição da bomba de madeira, que quasi constantemente estava estragada, por uma de ferro em optimas condições e caprichosamente montada.

O poço foi limpo nas devidas condições e coberto ao nivel da terra, com cimento armado. Os habitantes que mais proximo do poço residem, até estão estranhando as noites silenciosas que estão passando, pois d'antes, a qualquer hora da noite, eram sobresaltados por grandes barulhos que sobre o tapamento do poço faziam os serandeiros, dando pancadas no zinco de que era feito esse tapamento.

—O casamento que annunciámos do nosso amigo Diamentino Marques Ribeiro com a gentil menina Maria do Rosario, no dia 17, foi quasi um successo; já ha bastante tempo que cá no lugar se não realizava um casamento de tanto luxo e que tão bem aceite fosse da parte das familias.

Aos noivos mais uma vez felicitamos e desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

—Vieram de passeio e tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos Salvador da Maia Gafanhão, João da Maia Gafanhão e Antonio Marques Ribeiro, filhos desta terra e empregados na Panificação Lda. de Coimbra.

A. Rodando.

Preço da assinatura dos «ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)

Ano, serie de 50 n. ^{os}	20\$00
Semestre, serie de 25 n. ^{os}	10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n. ^{os}	50\$00
Brazil e Col. " " " "	30\$00

Anuncios: cada linha, \$50
Permanentes: contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

Não se publicam escritos anónimos e que se relacionem com a vida particular.

—Não devolvemos os escritos, sejam ou não publicados.

—Toda a correspondencia para os «Ecos de Cacia», deve ser dirigida ao seu director.

Aviso

Vimos avisar todos os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

Tambem pedimos que quando haja uma transferencia de morada nos avisem por um simples postal, para assim todos os nossos assignantes nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo dos Ecos de Cacia e desta terra.

A Redacção.

Avisamos

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrario fica retardada para o n.^o seguinte.

Ficam alguns escriptos, por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo hade vir a lume.

Que nos desculpem os seus auctores.

A Redacção.

As grandes necessidades da Região

Nova ponte sobre o «Vouga»

A construcção da ponte sobre o «Vouga», que ligue o concelho de Albergaria-a-Velha ao de Agueda e muito principalmente à importante freguesia de Alquerubim e as povoações da margem direita d'esse rio com a estação do Vale do Vouga, em Eiril, e estrada de Aveiro a Agueda, é uma aspiração justissima, e o governo deve attender sem delongas ás representações que tem sido feitas n'esse sentido; demais, essa ponte já em devido tempo foi estudada e aprovada superiormente.

(Da O JORNAL DE ESTARREJA)

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Envia a tua adesão à Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Serás assim, um homem digno de ti mesmo.

Acompanha a Liga em todos os movimentos por ela determinados em favor dos que tem fome e sede de justiça.

Os fins da Liga, são, concretamente estes:

- Fazer valer, pelos meios ao seu alcance, os direitos do Homem e do Cidadão;
- Instar junto do Governo, do Parlamento da Tribuna da Policia e de qualquer autoridade publica, pelo cumprimento das leis que protegem o Homem e o Cidadão;
- Combater os abusos de autoridade, o cometimento de ilegalidades, a violencia e o arbitrio, protegendo todas as victimas, sem olhar ao seu credo politico ou religioso;
- Visitar hospitais e deães, asilos, escolas officinas e quaisquer outros lugares onde possam cometer-se injustiças e desumanidades;
- Fazer propaganda falada e escrita em favor da boa ordem da justiça e da harmonia social;
- Pugnar pela Paz entre os homens e entre as Nações.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Largo do Intendente, 45, 1.^o

OS BOIS

Tranquilos e humildados, assim doces como sois, não sofrendo resignados, eu gosto de vós—ó boi!

Sempre, sempre trabalhando com amor, com mansidão, os homens vão ajudando com cristã submissão.

Levando ao hombro a aguilhada cuja ponta ao sol reluz, sempre a cantar pela estrada, qualquer criança os conduz.

Nos seus olhos sonhadores, cheios da luz do luar, ha lampejos, ha fulgôres noite e dia a cintilar.

Ao vê-los martirizados por esses longos caminhos, tenho dó dos desgraçados, dos pobres boi, coita dinhos!

E quando, enfim, já cansados, não podem mais trabalhar, são mortos, são esfolados, indo aos açougues parar.

R. Mimoso (Delta).
De «O Jornal de Estarreja».

CAMBIO

Libracheque	108\$30
Libra ouro	108\$50
Dolar	22\$25.6
Franco francês	\$87.5
Pesêta	2\$35.3
Marco	5\$31.5

Mercado semanal d'Estarreja

Milho b. nacional (20l.)	17\$00
Trigo	25\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	26\$00
Feijão amarelo	20\$00
» mistura	16\$00
» lorangeiro	20\$00
» frade	16\$00
Ovos (duzia)	4\$60

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA



Grande depósito de urnas de mogno e nogueira americana, corôas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza. PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferrico e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

— CACIA —



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenbos, etc., etc. Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

— Cacia —

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A, Rua Morais Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos.

Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 Omnibus
11,10 Tramvay
13,28 »
17,30 »
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 »
16,54 Omnibus
19,10 (Tramvay)
21,04 »
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

— CACIA —

Barbearia, Alfaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Serviço irreprehen-vel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro Automovels de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues

ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS
Depósito de cereaes e ovos

— ANGEJA —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

AUGUSTO L. MARQUES PESSA
(Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.^a qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

FABRICA "GIELIT" Licores, Aperitivos, Xaropes espi-rituosos, Aguardentes, Genebra, etc.

Almeida, Lara & C., L. da

Rua Marquez Sá da Bandeira, 194

VILA NOVA DE GAIA

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: gramas: COSFER
12, Trave-sa R. Visconde das Devezas /fone:

VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petiscos permanentes e o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc., etc.

— ANGEJA —

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L. da, etc.



FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

Typographia Estarrejense

(DE «O Jornal e Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

NESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como: Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas; Todos os impressos judiciaes;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avios da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS. Preços convidativos.

Execução rapida. Tomam-se encomendas n'esta redacção.